Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

RELATÓRIO FINAL

Projeto de Lei Complementar Nº _____

PROMOVENTE: Mesa da Câmara Municipal

ASSUNTO: Constitui Comissão Especial de Estudos (CEE) para acompanhar possível fechamento da UBDS Central, Dr João Baptista Chuartin e suas consequências para os cidadãos de nosso município, conforme especifica (Regn. 3497/17- Ver Jorge Pa

COMISSÕES

JUSTIÇA/REDAÇÃO - OBRAS - EDUCAÇÃO - SAÚDE - MEIO AMBIENTE - FINANÇAS

APROVADO: LEI ~~COMPLEMENTAR~~ Resolução Nº 48 DE 23/06/2017 NEGADO EM ___/___/___

RETIRADO EM ___/___/___ PREJUDICADO EM ___/___/___

OFÍCIO Nº _____

OBSERVAÇÕES: _____

RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 02
Rub.

I. RESUMO DA CEE

A Câmara Municipal de Ribeirão Preto aprovou na sessão ordinária do dia 06 de junho de 2017, o requerimento nº 3497 de autoria do Vereador Dr. Jorge Parada, visando **"ACOMPANHAR POSSÍVEL FECHAMENTO DA UBDS CENTRAL DR. JOÃO BAPTISTA QUARTIN, E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA OS CIDADÃOS DE NOSSO MUNICÍPIO".**

O requerimento para a constituição da Comissão Especial de Estudo levou em consideração os inúmeros problemas e pontos que devem ser observados, tais como:

- Que o Prefeito Duarte Nogueira (PSDB) pretende fechar a UBDS Central para ceder o prédio à Secretaria Estadual de Saúde, com objetivo de instalar no local um AME (Ambulatório Médico de Especialidades);

- Que a UBDS Dr. João Baptista Quartim, popularmente conhecida por "PS CENTRAL", foi inaugurada em 1976, sendo atualmente responsável por uma cobertura populacional de 230 mil pessoas, e que, em média, tem mais de 1.000 atendimentos diários;

- Que além da quantidade e da qualidade dos serviços prestados, a localização centralizada da unidade é um diferencial importante para os usuários do SUS;

- Que o "PS Central" é facilmente acessado pelas principais vias da cidade e que uma dezena de linhas de coletivos circundam a unidade de saúde, facilitando o acesso aos servidores de Saúde pelos usuários ao paciente, quesito fundamental para o sucesso nos atendimentos de urgência;

- Que para os atendimentos de rotina, a localização do "PS Central" também é importante para os pacientes, e como unidade do SUS, o "PS Central" atende pacientes de todas as regiões da cidade, a manutenção desta unidade de saúde é estratégica para a população;

Neste sentido, o escopo da presente Comissão foi estudar e estimular o debate público em torno das alternativas e soluções para o não fechamento da UBDS Central.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 03
Rub.

II. DO TRÂMITE LEGISLATIVO

No trâmite legal, por despacho da Presidente desta Casa, elaborou-se o Projeto de Resolução nº 72/2017, que aprovado, constituiu a Comissão Especial de Estudo, composta por 05 (cinco) vereadores, a saber: DR JORGE PARADA (PT), ALESSANDRO MARACA (PMDB), ISAAC ANTUNES (PR) BERTINHO SCANDIUZZI (PSDB) E ADAUTO MARMITA (PR), sob a presidência do primeiro, pelo prazo de 120 (cento e vinte) dias, Resolução nº 48/2017, de 23 de junho de 2017, devidamente promulgada pela Presidente da Câmara, Vereador Rodrigo Simões, publicada no diário oficial do Município de 28 de junho de 2017.

III. DA INSTALAÇÃO E OITIVAS

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 04
Rub.

PRIMEIRA REUNIÃO

Aos vinte e sete dias do mês de junho de 2018, às 17:16hs no Plenário da Casa de Leis, reuniu-se a Comissão Especial de Estudos destinada a analisar o fechamento da UBDS central na cidade de Ribeirão Preto, com a presença dos Vereadores Jorge Parada (Presidente), Bertinho Scandiuzzi, Marmita, Maraca (membros), Paulinho Pereira e Luciano Mega.

O Presidente iniciou cumprimentando todos os presentes, afirmou que a Câmara já realizou uma audiência pública para discutir o assunto através da iniciativa do Ver. Maraca, que foi uma audiência com muito conteúdo, e solicitou que possa ser inserida a ata da audiência pública nesta CEE, que dará subsídios para os estudos que serão realizados, que pretendem ouvir aqueles que são mais interessados no problema, como a população, servidores, órgãos representativos – a exemplo de sindicatos, médicos, enfermeiros, que esta primeira reunião é para instalação da CEE e para que seja elaborado um cronograma de trabalhos.

Com a palavra o Ver. Luciano Mega cumprimentou todos os presentes, parabenizou a iniciativa, que esta CEE é muito importante porque impacta na vida da população, já que envolve a UBDS central, sendo um dos 5 pontos de atendimento de urgência e emergência, que é muito importante, por outro lado, a AME é necessária para a cidade, que assim, vale a pena estudar e encontrar uma solução, que espera que ao final possa manter a UBDS onde está e encontrar outro local para instalação da AME, que os agendamentos da atenção básica estão diminuindo na cidade ao passo que a utilização de pronto

atendimento vem aumentando na cidade, que ao que parece estão pensando em cortar as consultas de pronto atendimento e aumentar as especialidades, mas a população está procurando o pronto atendimento, o que deve ser pensado, pois vai de encontro com as necessidades da população.

Ressaltou ainda que quem procura o pronto atendimento é porque necessita, é preciso fortalecer a atenção básica para diminuir o pronto atendimento, mas a história já mostrou que a cidade funcionou bem com 5 pronto-atendimentos com clínicos e pediatras, que a população aumentou e não é diminuindo tal serviço que se melhorará a saúde no município; Ver. Jorge Parada afirmou que Ver. Luciano terá muito a contribuir com suas experiências e conhecimento no assunto, que gostariam de contar com o Vereador e seu conhecimento.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 05

Ver. Marmita cumprimentou todos os presentes, manifestou sua satisfação em fazer parte desta CEE, que o posto de saúde central atende muitas pessoas, e assim, a população necessita do serviço no local, que é preciso batalhar para o bem comum, que o posto de saúde central não pode fechar.

Com a palavra Ver. Bertinho parabenizou a iniciativa do Ver. Jorge Parada, cumprimentando os demais Vereadores e pessoas presentes nesta Casa, que fizeram um convite ao Secretário da Saúde, que ontem à tarde o mesmo o procurou afirmando que gostaria de aguardar o transcorrer e conclusão desta CEE, convidando todos os Vereadores a visitarem a AME em Américo Brasiliense; Ver. Bertinho afirmou que não são contra a instalação da AME, a preocupação é em relação ao local escolhido para sua instalação, sugeriu a oitiva também da Comissão Municipal de Saúde que são pessoas preocupadas

com as questões envolvendo a saúde na cidade, que está disposto a trabalhar para esclarecer este assunto.

Ver. Maraca com a palavra cumprimentou todos os Vereadores e público presente, parabenizou a iniciativa, que é preciso discutir e ouvir as pessoas envolvidas no assunto, que cada dia mais os Vereadores tem procurado os colegas concluindo que não se pode perder o posto de saúde central, que querem o AME mas não neste local, que as pessoas que moram em bairros mais afastados ficariam mais prejudicadas, pois a população procura este posto de saúde, além disso, a rapidez com que o local proporciona o atendimento é relevante, há situações em que o tempo é fundamental para o sucesso do atendimento de um paciente, que o número de pessoas atendidas chega a 550 e a UPA é preparada para atender no máximo 350 pessoas, e como as UPAs vai atender esta demanda que vai criar pelo fechamento da UBDS central? Que há uma CEE nesta Casa que discute a construção das UPA's, é há problemas com a do Quintino II e da Cuiabá, que encaminhou um requerimento à Prefeitura indagando o porquê ainda não entraram em atendimento e quando pretendem colocá-las em funcionamento? E a resposta é que o funcionamento da UPA Oeste depende do fechamento do posto de saúde Central, que isso não é resposta, que assim os Vereadores e a população precisam fiscalizar e acompanhar, que o AME é necessário para a cidade mas não no local da UBDS central, e que dia a dia as pessoas e os Vereadores da Casa estão se convencendo disso, que a Lei Orgânica determina que Ribeirão tenha 5 pronto-atendimentos, que não vão abrir mão do posto de saúde central, que se Ribeirão Preto já tem um AME destinado a cidade, não podemos perde-lo, ainda mais sob o fundamento de que deveria ser instalado no local onde está o posto de saúde central, é preciso investir esforços em encontrar um local para sua instalação.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 06
Rub.

Ver. Paulinho Pereira cumprimentou todos os presentes, que recebeu alguns servidores do posto de saúde central, que estão empenhados em verificar, estudar e concluir acerca da importância do posto de Saúde central, que em nenhum momento observou alguém contrário a vinda do AME para a cidade, mas que tem ouvido acerca da necessidade da UBDS central para a cidade.

Ver. Jorge Parada agradeceu todos os Vereadores, e colocou em deliberação uma data para a próxima reunião com a oitiva de pessoas que representam a população, que é quem mais sofre com o fechamento da UBDS, os profissionais da saúde, sindicatos, que todos estão convidados para a primeira reunião, que esta CEE não deve se alongar muito, que é uma situação iminente, e na terceira reunião pretendem ouvir o Secretário da Saúde. Ver. Maraca concordou com a celeridade que o Ver. Jorge Parada quer conferir a CEE, pois a qualquer momento pode vir um Projeto acerca do assunto para este Legislativo e é preciso estudar e ter subsídios para apreciar a questão.

Ver. Maraca propôs uma diligência, para que a Secretaria apresentasse a planta do posto de saúde central para que saibam o tamanho do imóvel e Ver. Dr Jorge acrescentou que também encaminhassem os exames e atendimentos que são ofertados no local.

C.M.R.P
Reg. 48/17
Fl. 07
Rub.

Ver. Luciano afirmou que quanto ao aumento de atendimentos na educação básica e no pronto atendimentos, explicou que as pessoas tem sido orientadas a procurar o pronto atendimento, que Dr. Sando é muito competente e experiente, que são pontos de vistas diferentes, que seria necessário contratar profissionais nas áreas onde mais precisam, como proctologistas, que mutirões não resolvem problemas de saúde, mas ajuda a

resolver algumas questões como catarata por exemplo, que é preciso proteger a população que utiliza o posto de saúde central.

Presentes também Ver. Nelson das placas e Elizeu Rocha; Ver. Elizeu com a palavra afirmou que em 2010 fizeram um mutirão para atendimento de pessoas com câncer e todos os pacientes da fila foram atendidos em 30 dias que foi matéria em todos os jornais, que poderiam inclusive provocar o Ministério Público para que os hospitais da cidade participem deste mutirão.

Em deliberação os membros da CEE concordaram com a reunião na próxima terça-feira às 15:00hs no Plenário desta Casa. Dário assessor do Ver. Marcos Papa sugeriu que utilizassem as conclusões dos estudos da CPI da saúde que tramitou nesta Casa, que foi apurado 13 itens para melhora da saúde de Ribeirão Preto. O Presidente afirmou que com certeza vão utilizar o material, inclusive de outras Comissões que tramitaram nesta Casa. Passando-se a indicação do relator da Comissão foi eleito por unanimidade o Ver. Maraca para tanto, que aceitou a relatoria.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 08
Rub.

SEGUNDA REUNIÃO

Aos quatro dias do mês de julho de 2017, às 15:00h. no Plenário da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, reuniram-se os membros da Comissão Especial de Estudos Para Acompanhar Possível Fechamento da UBDS Central, Dr. João Batista Quartin e Suas Consequências Para os Cidadãos de Nosso Município, nos termos da Resolução nº 48 /2017. Integram esta CEE, o Vereador Dr. Jorge Parada (PT) - Presidente e os Vereadores Alessandro Maraca (PMDB), Isaac Antunes (PR), Bertinho Scandiuzzi (PSDB) e Adauto Marmita (PR) - Membros.

O Vereador Jorge Parada inicia os trabalhos, cumprimentando e agradecendo a presença de todos, e diz que para essa reunião de hoje, foram convidadas associações de bairros, sindicatos, Sindicato dos Servidores Municipais, Sindicato dos Médicos, Centro Médico, Conselho Municipal de Saúde, funcionários da UBDS Central e todas as pessoas que se interessam pelo assunto que é extremamente relevante.

Temos também a presença do vereador Dr. Adão, que quer participar deste debate. Em seguida, o Presidente desta CEE, convida o Dr. Franco para fazer parte da mesa. Diz ainda o Vereador Jorge Parada, Presidente dessa CEE que a sequência das reuniões será, posteriormente já ouvir o Secretário Municipal da Saúde, Dr. Sandro Scarpelini, para em seguida, fazermos um juízo entre nós vereadores e possamos apresentar nossa contribuição, através do Relatório Final, onde faremos todas as considerações pertinentes. Diz ainda que se for necessário, faremos nova reunião, com entidades da sociedade civil que é a mais atingida com o fechamento do Pronto Socorro. Estão presentes o Centro Brasileiro de Estudo de Saúde - CEBES, representado por Fernanda, o Conselho Local de Saúde do Sumarezinho, representado por Madalena, o Conselho Municipal de Saúde, representado por Vanildo Custódio de Souza, o Sindicato de Servidores Municipais de Ribeirão Preto, na pessoa de seu presidente, Laerte Carlos Augusto, Valdir Avelino, diretor do Sindicato dos Servidores de Ribeirão Preto; Débora, pelo Sindicato dos Servidores e também do Conselho Municipal de Saúde; Graça Novaes, munícipe de Ribeirão Preto, Jaqueline Baraldi, representando os servidores da UBDS Central; Vanuza, funcionária da UBDS Central.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 09
Rub.

Em seguida, o Presidente da CEE abre a palavra, sendo a primeira a usá-la, a funcionária Débora, que diz que o PS Central se localiza

numa área verde, tombada, e não pode ser desmembrada para ser doada ao Estado, lembrando ainda que as faltas a consultas agendadas, que ocorrem na rua Minas são por volta de 40%, então precisa ser averiguada a realidade dessa fila que é utilizada como demanda para fechar o PS e abrir o AME. Não somos conta a instalação da Ame, mas ela tem que ser feita com estratégia e planejada.

Em seguida usou a palavra o Presidente do Sindicato dos Servidores, Sr. Laerte, que diz que pela experiência que tem como ex conselheiro do Conselho Municipal de Saúde e como representante dos funcionários, conversou com médicos, com funcionários, que já lutaram muito contra a terceirização de serviços que sempre foi muito combatida por nós, pelas inúmeras ações judiciais que impetramos. Em conversas com servidores da saúde e com a própria população, somos contra o AME naquele lugar. Queremos melhorias na saúde, mas não dessa forma. Nós servidores, estamos engajados nesta luta para que o AME não seja instalada desmontando a UBDS Central.

Em seguida, usou a palavra a Fernanda, representante do CEBES, dizendo que quer reforçar o que a Débora disse, sobre o local que será construído o AME, pois, temos o exemplo de São Carlos onde o AME não funciona, pois não tem local para estacionamento. Os argumentos que estão sendo utilizados são financeiros, ou seja, estão alegando que se se não fechar o PS Central, não será inaugurado o do Sumarezinho, pois, não terão funcionários para trabalhar lá. Se fechar o PS Central, uma parcela considerável da população ficará desassistida, pois, ficaremos sem uma porta de entrada no centro, que além de atender a população central, atende também a população vulnerável como os moradores de rua, que tem lá o único local para serem atendidos e se eles ficarem sem atendimento, isso é crime.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 10
Rub.

Em seguida, usou a palavra Claudimar, delegado do CIMESP e médico na UBS Vila Tibério. O CIMESP já vem colocando que Ribeirão Preto tem insuficiência tanto de profissionais, quanto de unidades. Isso gera uma sobrecarga em todo o sistema, desde a parte da atenção primária até a emergência. Num contexto disso, não podemos pensar em sanear a economia da Secretaria da Saúde, em detrimento da população. Não queremos desfocar tentando discutir o AME em conjunto com o fechamento da UBDS. Temos que tirar isso de pauta e discutir o que faz a UBDS, e o que vai acontecer se ela for fechada. A UBDS não é só um PS. Ela encontra-se no melhor lugar da cidade, tendo em vista que é servido por transporte público, ou seja, todas as linhas desembocam lá. Ele também é uma UBS que faz um atendimento primário não só para aquela região central e do entorno, mas vai da Avenida Brasil até a Avenida Independência. Temos aí 4 UBS's, ou 1 CSE e 3 UBS's e mais a UBDS Central para cobrir toda essa área. Temos aí a parte de pequenas urgências, se considerarmos que a atenção primaria comporta pequenas urgências, não com a falha de profissionais que temos hoje com o número reduzido, mas uma atenção primária bem organizada, cobriria um pouco, mas essa é uma das regiões mais falhas em atendimento primário. Assim, sobra nesta região a única porta de entrada, que é a urgência. Por mais que ela drene a região oeste, ou seja, numa época que tinha menos população ela já era deficiente com as duas unidades de urgência funcionando, agora ela está mais deficiente ainda só com a central. Se eu transportar este PS para outro lugar, tirar as especialidades, os exames de laboratório, ninguém sabe ainda para onde os exames serão encaminhados. Tirar esta UBDS de lá é desestruturar ainda mais algo que precisaria ser restruturado.

C.M.R.P
Res. 43/17
Rub.

O AME, dentro de uma proposta de rede que se trabalha a saúde, da atenção primária, da parte secundária e de um hospital terciário a nível de HC, não adianta abrir só um sistema de unidade especializada, principalmente se for um local com consultas numeradas. Seria um

desafogamento rápido, mas um paciente faz uma cirurgia simples, depois ele precisaria voltar a unidade básica para ser acompanhado. Mas que unidade básica se ela vai ser fechada. A rede precisa ser construída. Então vamos apenas trocar o local da fila. O prioritário está sendo atendido, mas temos alguns procedimentos que não estão sendo atendidos na especialidade. Precisamos entender melhor o que é essa fila. Questões de menor complexidade, não precisaria de profissional especializado. Precisamos desafogar esse encaminhamento e não trabalhar em contrário. Um serviço nem sempre traz um benefício para a população. O serviço pode desestruturar a rede.

O vereador Maraca, diz que existe uma desonestidade intelectual por parte do governo, que vincula a abertura do AME com o fechamento da UDS Central. Não podemos aceitar isso. Isso não pode ser vinculado. O vereador Maraca, solicita ainda que seja juntado a essa CEE um abaixo assinado contra o fechamento da UBDS Central. Diz ainda o vereador Maraca que tem uma resposta de um requerimento, onde o governo assume que só abrirá a AME se fechar a UBDS. O governo se dá bem com números, mas precisaria se dar bem com pessoas.

Em seguida usou a palavra Graça Novaes representante da população de Ribeirão Preto e diz que está muito triste, pois, o governo atual, parece estar indo na mesma direção do governo anterior. É uma teimosia, um autoritarismo, pois, ninguém quer o fechamento do PS. E esse governo não está ouvindo ninguém. Agora precisamos cuidar do que temos, e colocar remédio nos postos. Quantas vidas, foram salvas no PS? O AME será bem vindo, mas este prefeito que mal conhece Ribeirão, precisa deixar de ser teimoso.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 12
Rub.

Em seguida, falou o Sr. Vanildo, manifestando que é uma preocupação muito grande, pois, no Conselho Municipal de Saúde estamos também discutindo esta questão. A maioria é contra o fechamento da UBDS Central, porque sabemos que lá é o fluxo do atendimento e sabemos que o Ame será regional e até estadual. O secretário da saúde dr. Sandro Scapelini, convidou os conselheiros para conhecer o AME de Américo Brasiliense e também o de Limeira. Acho importante conhecermos, mas a nossa preocupação é a do local, pois, está sendo uma imposição do governo que só trará o AME se fechar ao UBDS, mas não é isso que queremos, pois, nossa cidade precisa de saúde e de boa qualidade.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 13
Rub.

Em seguida, usou a palavra o dr. Osvaldo Franco, presidente do Centro Médico. Disse que no passado, já tivemos um problema grande com a Secretaria da Saúde e precisamos assumir a secretaria para contornar a situação. Nosso interesse é fortalecer e melhorar o SUS. Já tivemos no passado, um problema com a Secretaria da Saúde, quando os médicos foram responsabilizados, acusados e vilipendiados pelos problemas da saúde. Nosso trabalho é gratuito e no sentido de contribuir para melhorar. Chamamos o secretário para comparecer na nossa sede para discutir com toda a diretoria e ele foi. Ele fez um levantamento muito grande da situação da saúde. O atendimento em geral, considerando de 2 ou 3 consultas por ano para cada um da população se atinge isso no total, só que a resolutividade não é boa porque 60% deste atendimento é de urgência e na urgência não tem resolutividade. Trabalhei na secretaria e o atendimento de urgência tem aumentado muito. Se isso persistir, o sistema vai à falência. Primeiro porque o custo do atendimento de urgência é de 130 reais por pessoa. Faltam recursos e esses recursos têm que ser bem aproveitados. Quantas pessoas morrem aguardando tratamento de câncer e não tem. No máximo apenas 30 % desse valor deveria ser investido em urgência. A assistência básica deveria ser o dobro do que é hoje. As especialidades deveriam

ser de 22,5 % e não é. Não estamos dando saúde. Existem 45 AME's no Estado de São Paulo, que dão uma resolutividade, que os outros não tem, pois devem ter equipamentos como RX, mamógrafo, ressonância magnética, ultrasson. A pessoa sai do AME com o problema resolvido e depois acompanha no NGA. Para abrir o AME, primeiro tem que ter a UPA funcionando. Quando você está atendendo o maior número de pessoas, está dando uma melhora de saúde para população. A urgência não resolve o problema. Toma um remedinho mas o problema continua. O Estado está se propondo a montar, vão gastar 20 milhões para equipar. Se você for construir leva de 3 a 4 anos E por isso que querem fazer no PS central que de acordo com o secretário, em 6 meses estará funcionando. Acho que precisamos ouvir o que eles estão falando e eu acho que isso vai ser benéfico para a população.

Em seguida usou a palavra o Dr. Adão, que disse que diversos aspectos já foram apresentados e eu gostaria de dizer que eu trabalho na UBDS Central há 20 anos. Fiquei constrangido com a notícia do fechamento do PS. Esta unidade desempenha um papel fundamental na cidade há 70 anos. Queria dizer que do ponto de vista técnico e profissional, existe resolutividade sim no PS. Salvamos diversas vidas, dadas as facilidades da chegada ao PS. Nós em questão de minutos, ao ouvirmos a sirene da ambulância, já deixávamos tudo preparado para salvar vidas. Se fechar o PS, muitas vidas serão ceifadas. A vinda do AME não tem nada a ver com o fechamento do PS. Para vir o AME que é necessário, não precisa fechar o PS Central. A engenharia hoje é capaz de construir um prédio muito rápido. O prefeito, no discurso de campanha dizia que o local já estava escolhido ao lado do Hospital Estadual. Agora vem querer fechar o PS central.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 16
Rub.

Em seguida, usou a palavra a Jaqueline, que diz que todos querem o AME, mas se fecharmos o PS para trazer o Ame, que resolveria mais a longo prazo, deixaremos de atender algumas coisas básicas. Os funcionários estão fazendo vaquinha para comprar atrovent para pacientes e entendo que em vez disso, precisamos denunciar. Estão pagando vans para levar pessoas para conhecer AMES em vez de comprar remédios.

O vereador Maraca, faz a entrega de um abaixo assinado, com mais de 6 mil assinaturas de funcionários, bem como um requerimento e fazer uma proposta de sairmos daqui e fazer uma caravana até o PS Central.

O Dr. Jorge Parada, presidente desta CEE, também menciona que será juntado aos autos, uma resposta de um requerimento que fez sobre o fechamento do PS e a resposta também foi essa, condicionando o funcionamento do AME, ao fechamento do Pronto Socorro, resposta essa assinada pelo Dr. Vilson.

Em seguida, usou a palavra o Dr. Luciano Mega, que cumprimentou a todos e diz que há mais de 10 anos, tínhamos 600 mil habitantes e 5 unidades de atendimentos e a qualidade de atendimento era boa. Hoje, temos 4 unidades e a qualidade de atendimento está ruim. Nos hospitais também está ruim. A prefeitura quer manter 4 unidades e vai continuar ruim. O que a população quer é que tenhamos o AME, mas temos que manter o PS central. O ideal seria que o AME fosse construído ao lado do Hospital Estadual. Como o Dr. Franco falou, está tendo muita procura na urgência, temos poucos médicos na rede pois quando não se tem médicos no pronto atendimento, a procura vai para os hospitais.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 15
Rub.

Em seguida o presidente, com a concordância de todos os membros, designa a próxima reunião para a oitiva ado Secretario de Saúde.

TERCEIRA REUNIÃO

Aos dezoito dias do mês de julho de dois mil e dezessete, às 16:00 hs. No Salão Nobre da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, reuniu-se a CEE sob a presidência do Ver. Jorge Parada com a presença dos Vereadores Marmita, Nelson das Placas, Paulinho Pereira, Bertinho Scandiuzzi, Luciano Mega e Maraca.

Esta reunião foi marcada para a oitiva do Sr. Sandro Scarpelini, Secretário Municipal da Saúde. Iniciados os trabalhos o Presidente agradeceu a presença de todos, falou da importância desta CEE e desta reunião. Passou a palavra aos Vereadores. Os Vereadores cumprimentaram a todos. O Sr. Secretário disse: cumprimentou a todos, agradeceu a oportunidade de discutir o assunto, sendo a terceira vez que isso acontece. Disse que a importância da discussão é de natureza técnica não política. Disse que o Prefeito na campanha falou da instalação de três AMES, mas não definiu data. Trouxe uma planilha para comprovar a situação da Secretaria da Saúde. Disse que a situação da demora de especialidades é uma realidade e que necessitamos agilizar as filas de espera. Que embora os pacientes estejam a tanto tempo aguardando, de 30 a 40% já resolveram a situação. Tenho contato com o AME há oito anos, fui diretor do AME do Hospital das Clínicas em Américo Brasiliense. Relatou os procedimentos lá utilizados. Falou de Sorocaba e Santo André, onde os AMES foram instalados em prédios cedidos pelo Município. Entendo que essa seria a forma mais rápida de instalar o AME aqui.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 16
Rub.

O Estado viria aqui e instalaria o AME que poderia atender até pequenas cirurgias. Claro que a proposta deve ser aceita pelo Governador ante as despesas que dali decorrerão. Procuramos uma unidade hospitalar que tivesse condições de receber os equipamentos de maneira rápida. A Reforma da UPA da Cuiabá está terminada, mas diante da situação caótica financeira não poderá ser colocada em utilização no ano de 2017 e provavelmente nem em 2018. A maior parte dos pacientes que foram atendidos na Unidade Central são provenientes daquela unidade. Com essa mudança, conseguiríamos reforçar o posto do Quintino II e trazer um AME para a Cuiabá. As equipes que trabalham no posto central, lá trabalham a há mais de vinte anos, mas, acredito que pelo bem que o AME trará para a população de Ribeirão Preto compensaria essa mudança. Foi feita a proposta para o Governador, foi aceita, apresentamos essa proposta para o Conselho Municipal de Saúde e em uma audiência pública na Câmara. Isso significará uma injeção de 24 milhões no sistema de saúde. Valor esse que não temos no Município. No dia 1 de Janeiro a Secretaria estava com dívida de 54 milhões de reais e cinquenta por cento era folha de pagamento. Negociamos com fornecedores de medicamentos e hospitais para pagamento em parcelas. O programa de AME do Estado foi instalado em 2007, todas as DRS do Estado têm AME. Na região de Araraquara terão três AMES, Franca um, São Carlos um. Por algum motivo o Município de Ribeirão Preto ficou para trás. Temos uma UPA funcionando na região Oeste que é a maior. Não misturo posição técnica com outras coisas. Essa é uma questão técnica. Deu um exemplo de um caso de um paciente que está convivendo com a doença à espera de um atendimento. O Pres. abriu a palavra aos Vereadores.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 17
Rub.

O Presidente perguntou: A questão é técnica, mas devemos verificar outras alternativas. Temos o NGA da Rua Minas que é estadual, o prédio e o equipamento, talvez seja a solução do AME aproveitando até os profissionais que lá trabalham, o local é centralizado. O sr. analisou a hipóteses?

Se fosse implantar uma AME num equipamento já existente, que não se anule o que já existe, não se anule o PS Central. Seria aceitável apenas instalar um AME do lado da UBDS, seria um equipamento adicional. R: O secretário disse que estudou o NGA, estudou a Unidade do Castelo Branco e o Santa Lydia, falou das conclusões que restaram negativas. A proposta do AME de atender um número maior de pessoas, necessita de fluxo e volume maior do que o NGA, o PS Central tem esse fluxo, O Castelo não tem a área necessária e do Santa Lydia não pode ser retirado nenhuma área. Na Unidade Central para colocar um tomógrafo e um centro cirúrgico, toda a frente da Unidade seria ocupada. Para manter um atendimento das 7 às 22 hs. O espaço seria todo ocupado. Quanto ao Lar Santana, além de prédio antigo, não tem as características hospitalares. Estou muito preocupado com a população.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 18

O Ver. Bertinho disse: baseados nas suas explicações e estudos em outras áreas, no caso os servidores e a população já demonstraram insatisfação. No caso de não ser no PS Central, o Sr. acha que não vamos ter um AME? R: a tentativa é de conseguir agilizar o processo até o final do ano, o outro AME é o do idoso do Hospital Estadual, o outro da Mulher na Mater. Essa seria a chance de começarmos o ano com um atendimento melhor. Vamos continuar brigando pela vinda do AME.

O Ver. Luciano Mega disse: Hoje eu ouvi um programa de rádio em que se falava desta questão e, coisas equivocadas foram faladas. A vindo do AME estaria condicionada ao fechamento da UBDS Central o que não é verdade. Ribeirão teve um atendimento melhor quando teve cinco unidades de atendimento. Os hospitais estavam mais tranquilos. Com quatro unidades de atendimento a situação está ruim, a proposta é ficarmos com quatro até que possamos ter cinco. A proposta é esperar até que esperamos a construção do

AME. É possível mudar o projeto do AME do idoso para o AME mais. R: Falou da sua experiência na direção de PS. Falou que a unidade de emergência mesmo com cinco unidades era pior. A regulação médica é que melhorou a situação. Tivemos cerca de 10 ou 12 anos de tranquilidade, que foi tempo perdido pela gestão passada. Falou do número das consultas atendidas, que supera o preconizado pelo Ministério da Saúde. Temos que fortalecer o atendimento básico mas necessitamos da continuidade do tratamento. Falou das dificuldades havidas, não estou propondo o fechamento e sim, uma mudança de finalidade do PS Central. Não existia SAMU, não existia a regulação. Com essa produção absurda de pronto atendimento não é um pensamento muito adequado para esse momento. Podemos mudar a prioridade, construir no hospital estadual um AME mais, além da aceitação do Governador para as verbas que serão necessárias, serão necessários quatro anos para ficar pronta.

C.M.R.P
Res. 48/02
Fl. 19

O Ver. Maraca disse: Que todos os Vereadores confiam na capacidade de gestão do Sr., mas as pessoas que usam de verdade o pronto atendimento estão sentindo. Fizemos um requerimento para a Secretaria da Saúde e a resposta foi de que abertura da UPA do Sumarezinho tem como condição "sine qua non" o fechamento da UBDS Central. Não me parece razoável que uma UPA construída com recursos federais, seja condicionada o fechamento da UBDS Central. Já é uma decisão fechar a UBDS Central? R: Não, hoje o Município não tem condições financeiras para abrir a UPA da Cuiabá. A UBDS Central custou dois milhões e oitenta mil mensais. Seria necessários 24 milhões para poder abrir a UPA da Cuiabá. Houve irresponsabilidade do Município que assumiu a responsabilidade sem ter condições de atender ao necessário. Na vila Virgínia não haveria este problema. A decisão de levar a equipe do PS poderia ter sido tomada em janeiro. Para poder ativar a unidade é preciso utilizar a unidade central como UPA. Temos Pronto Atendimento desde a década de noventa, levamos a ideia para o Ministério e voltou como UPA. A

UPA tem parte do custeio pelo Ministério e o PS não tem que ser custeado pelo o município.

O vereador continuou: falou da tentativa de dizer que se Ribeirão Preto não receber este AME, com o fechamento da Unidade Central, Ribeirão Perderia o UPA. Citou cidades com vários AMES. Falou sobre a promessa de campanha feita. Conversei com algumas empresas que já construíram UPAS e AMES. Tivemos AMES construídas em um ano, o tempo de licitar é o mesmo e, o tempo que seria gasto na reforma do PS Central seria maior do que o tempo da reforma. Citou uma fala do Prefeito de São Carlos que tem problemas com o prédio e o estacionamento. Essa seria a questão do UBDS Central e a questão das ambulâncias que trazem pacientes de fora para atendimento. Fazemos contribuições para que possamos evitar problemas posteriores. O Sr. disse da questão do Lar Santana que uma das questões é que o prédio muito antigo, mas o PS Central também é um prédio antigo. Queremos apontar alguns locais que possam ser reformados e outros que possam ser construídos. Temos estudados recursos judiciais, vez que na lei orgânica existe a necessidade de que as pessoas sejam atendidas perto de suas casas. R: Propus ao Prefeito esta alternativa depois de analisar a situação das filas, foi apresentado ao Prefeito por mim, no final de março e posteriormente ao Governador. O AME de São Carlos foi feito em uma loja. Já tenho estudo de que no PS Central a intervenção necessária é mínima. Minha experiência de vinte anos de construção na coisa pública, citou várias construções e reformas hospitalares e disse quanto tempo demoraram.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 20
Alberto de

O Presidente abriu a palavra ao plenário. Luis Alberto de Jesus falou: Dr. Sandro no caso do hospital Estadual, e a aquisição do Santa Lydia que trouxe prejuízos, Precisamos resolver o problema da saúde de

Ribeirão Preto. O número de leitos vai continuar. Temos o HC que é do Estado e atende pacientes de fora. Não temos especialistas e o problema vai continuar. Já atendemos a região. R: Infelizmente não estou tentando cuidar só do AME. Tenho que ser técnico. Estão faltando 27 medicamentos na rede, quando peguei a Secretaria estavam faltando 79. Ninguém quer vender mais para Ribeirão Preto, são licitações frustradas. Estou tentando fazer um movimento grande de associar as faculdades, para resolver os problemas das Unidades Básicas e da Família. Neste caso o médico que está lá na ponta, tem com encaminhar para especialista. Isso seria resolvido pelo AME. O AME é um projeto em encaminhamento, estou tentando trabalhar em outras coisas, estou tentando apagar o incêndio deixado. Se conseguirmos esse recurso ganhamos tempo.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 20
Rub.

O Sr. Edson Carlos disse: Além de trabalhador do SUS sou usuário. Transferiram o atendimento do para o HC Criança, a hospital de reabilitação está sem condições. A unidade foi construída em dois anos. Especialidade é de competência do Governo do Estado. Se o Governo do Estado não consegue manter o que tem, porque ampliar. R: fui diretor da fundação a primeira licitação da clínica civil foi aberta em 2010 e entregue em 2017. Fernanda Pergomine disse: O Pedido do Ver. Maraca que foi solicitado levantamento dos prédios públicos sem utilização e a Prefeitura disse que ainda não terminou. Como então podemos falar que o Central é o melhor? Fizemos um levantamento dos contratos dos AMES e citou alguns dados. A mídia falou amplamente das macas nos corredores, isto não é uma questão cultural. R: O Conselho foi convidado a conhecer o Ame e não foram. Quem foi lá pode ver o funcionamento e pode tirar dúvida com os diretores da Unidade. Os Diretores falaram que existe casos que não conseguem o retorno. Claudimar disse: Sou médico da rede e represento o SIMESP. Tem um artigo de 2010 em homenagem a equipe que fez a AME, para demonstrar que a Ame não é só atendimento especializado. Esse sistema só vai funcionar se o Atendimento de emergência

funcionar. O local do PS Central não pode ser uma Unidade de estabilização? Precisaríamos oito equipes para o atendimento. Então perde a população. A necessidade de transporte dos pacientes vai contra a Lei Orgânica. Quais as tecnologias de gestão de filas de espera que hoje estão sendo utilizadas pela Secretaria? R: Estamos trabalhando pessoalmente os através das equipes, estivemos ontem estudando o atendimento da saúde metal. Quanto as filas, existe dificuldade, o pessoal vai dia 26 na Secretaria do Estado para ver como eles fazem. Temos que mudar a forma de encarar a atenção básica. Temos que redimensioná-la. Falou do atendimento feito no passado e dos seus números. Precisamos melhorar as unidades de atenção básica para poder atrair os usuários. Melhoras as condições. Com relação ao Estadual ele não abrigaria o AME, precisaria de ampliação. Falou de todos os estudos que estão sendo feitos. O que pretendemos fazer é fortalecer a atenção básica com todos os instrumentos que são usados no País, aqui estamos parados no tempo. A lógica do SAMU foi levar a estabilização ao paciente, o que fazemos não é trazer o paciente para uma sala de estabilização. Temos SAMU hoje que faz essa lógica, a posição nas salas.

Crise Silva disse: Falou que é morador muito antigo de Ribeirão Preto, disse da criação do Pronto Socorro Municipal Infantil. Falou da história clínica em Ribeirão Preto. Disse do atendimento das pessoas de fora do municio. Não seria transformar o PS Central num pequeno HC? R: Limeira acaba tendo mais vagas, acredito que 50 ou 60% das vagas serão para Ribeirão Preto. Hoje tem pacientes de outras cidades sendo atendidas em nossas unidades, isso faz parte do SUS. Joab Xavier disse: Sou membro do Conselho Municipal de Saúde, talvez a discussão da atenção especializada no momento que atravessa o Sus, seria equivocada. Precisamos falar da atenção básica no Município. Como está o investimento da atenção básica? R: Não somos contra o AME somos contra o fechamento da UBDS Central. R: A proposta foi minha, não foi o Governador.

C.M.R.P
Res. 48/12
Fl. 22
Rub.

Se eu fosse convencido a pegar um prédio vazio, como fui visitar um em frente a telefônica, se pegássemos aquele prédio seria irresponsabilidade. Temos uma chance em outra unidade, estou aqui discutindo porque faz parte do nosso sistema democrático. Tudo tem seu aspecto positivo e negativo. Para mim os positivos ultrapassam os negativos. Reforçando as unidades Quintino dois e vila Virgínia, não terá necessidade dessas pessoas foram ao Centro e, as outras pessoas serão direcionadas para as unidades. Não temos um problema técnico com relação ao fluxo de pacientes. A Lei Orgânica fala que é preciso ter uma Unidade 24 horas na Unidades Distritais de Saúde que é definido pela Secretaria de Saúde. Na época da abertura da UPA treze de maio foi reformulada para o que o maior patamar pudesse ser atingido.

Marco Martela disse: Hoje a política está vindo com um rolo compressor para fechar a menina dos olhos de Ribeirão Preto que atende muitas pessoas e salva muitas vidas. Queria que o Dr. Sandro visse o que a população está pedindo. A população não quer fechar o Pronto Socorro e também quer o Ame, mas em outro lugar. Está faltando médico nas Unidades Básicas de Saúde. R: Você me conhece há muitos anos.

Sr. Donizete dos Sindicatos dos Servidores disse: O Sindicato tem um problema muito sério, existe uma ação de inconstitucionalidade feita pela PGE, se não conseguimos contratar médicos com o salário atual, ficará muito mais difícil. O Sr. está cuidando dessa questão. Temos informações de que a Secretaria da Fazenda está formulando o salário de novembro sem o Prêmio Incentivo. R: Não discuti isso na Fazenda. Elias Roveri disse: A minha experiência que tenho passado nos últimos seis meses e relatou a situação. Procurei no ano passado Posto da Cuiabá e não tive nenhum atendimento quando cheguei no PS Central fui atendido. O sr. já foi atendido

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 23
Rub.

pelo PS Central? O problema da saúde é orçamentário. R: não houve pergunta foi uma posição dele.

O Sr. Laerte Presidente do Sindicato dos Servidores Municipais disse: A casa de leis está de parabéns porque está ouvindo população. O Prefeito e sua equipe deveria ouvir mais a população que usa a Unidade de Saúde e sabe das suas dificuldades. Falou da necessidade das pessoas que se deslocam para a Unidade Central. A Sociedade não quer. Poderemos fazer uma defesa dos funcionários que terão problemas neste deslocamento, mas, não é essa a questão, falou do número de atendimentos prestados pela Unidade. Falou das discussões do Conselho Municipal de Saúde. Disse que não é possível o fechamento da Unidade. R: hoje o Pronto atendimento é mais de 15000 atendimentos por mês, a maioria é da região Oeste e o atendimento que era feito na Cuiabá era maior. Abrindo a UPA já esvaziaria mais da metade do atendimento da Central. A maioria das pessoas atendidas na Vila Virgínia moram na região Sul da Cidade e a maioria das pessoas atendidas no Quintino moram na região Oeste. Se fizermos essa anile que está nas planilhas, quem mora no Centro mais em direção ao jardim Paulista e em direção da Vila Virgínia a mesma coisa na região Norte e Oeste. A população que é da região Central representa 111 pessoas por dia. Se dividir 11 por três dará umas trinta pessoas. A Unidade terá condições de atender essas pessoas. Estaria fechando se dissemos nós temos que utilizar aquela Upa e teríamos que pegar todas essas pessoas para serem atendidas na Cuiabá.

Sardinha disse: Moro na Zona Norte e uso a UBDS do Quintino II, sou servidor do Estado e vejo o Governador Alquimim distorcer as pautas e, vejo essa prática sendo usado pelo Senhor. Estamos a favor do AME, mas, não queremos o fechamento da UBDS. Gostaria de perguntar na Pediatria

C.M.R.P
Res. 48/17
Fls. 24
Rub.

a população da Zona Oeste e Central onde está sendo atendida? Temos unidades paradas, como será possível a população acreditar que será possível implantar um Ame com essa rapidez. R: A pediatria tem uma crise significativa na cidade de algum tempo, mas hoje as 11:00 hs. Levei uma análise ao Prefeito e ele autorizou a contratação de 15 médicos remanescentes. A área mais crítica é a Pediatria, vários médicos se aposentaram e outros pediram demissão mesmo, aos finais de semana desde a época do carnaval temos direcionado os pacientes para duas Unidades.

O Presidente disse: quero louvar a contratação dos médicos remanescentes e não terceirizados, agradecemos sua posição e sentimos que a população está insatisfeita com relação a mudança. Não existe somente o plano A, existe o Palmo B e outros mais. Em função de tufo que foi dito, talvez seja prudente aguardar um tempo, fazerem outros estudos. Construir um AME que não deixe sequelas na questão da Saúde. Pedimos que, O Presidente determinou a juntada do enquanto dure essa discussão que não seja enviada à Câmara nenhum projeto. Da Carta aberta e das Planilhas apresentadas.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 25
Rub.

QUARTA REUNIÃO

Aos vinte e cinco dias do mês de julho de dois mil e dezessete, às 11:00h, na Sala de Comissões da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, reuniu-se a CEE sob a presidência do Ver. Dr. Jorge Parada (PT) com a presença dos Vereadores Adauto Marmita, Bertinho Scandiuzzi (PSDB), e Alessandro Maraca (PMDB), membros dessa CEE. Presente também o vereador Luciano Mega (PDT).

Iniciados os trabalhos o Presidente cumprimentou e agradeceu a presença de todos e disse que esta reunião foi designada para que

os membros decidam se há mais alguma providência a ser tomada, ou se já temos dados suficientes para encerrar os estudos e fazermos o relator final, lembrando que o relator é o vereador Alessandro Maraca.

Informa ainda o Dr. Jorge Parada Presidente da CEE, que esta Comissão recebeu uma carta atualizada das entidades que estão lutando contra o fechamento do PS Central e essa carta será anexada aos autos, tendo em vista que é muito importante, porque o pessoal destas entidades está se mobilizando e já colheram mais de sete mil assinaturas.

O vereador Maraca também anexará a ata da audiência pública do Lar Santana, que foi realizada com ampla participação de entidades, funcionários da UBDS Central e do secretário da saúde Dr. Sandro Scarpelini, portanto ela também fará parte dessa Comissão e da conclusão dos nossos trabalhos.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 26
Rub.

Em seguida, o presidente da CEE, passa a palavra aos membros, para que os mesmos deem suas opiniões sobre a continuidade desta Comissão, ou elaboração do relatório, se for o caso. Passou a palavra inicialmente ao Vereador Alessandro Maraca que requereu a juntada da Ata da Audiência Pública realizada em 12 de junho de 2017, tendo o vereador Jorge Parada, aceitado a juntada e disse que ela fará parte dos documentos desta CEE e muito contribuirá com os estudos.

Em seguida, o Vereador Adauto Marmita usa a palavra, cumprimenta a todos e diz que esta questão é política, precisamos saber da população o que ela acha e entendo também que devemos chamar os 27 vereadores e saber o que eles acham e o como votarão. Entendo que não

devemos chamar mais ninguém para depor nesta CEE. Devemos sim, é chamar os Vereadores dessa Casa para que eles também se posicionem. Não adianta esta CEE ficar nesta luta e não conseguir o apoio da maioria dos vereadores.

Em seguida a palavra foi passada ao Vereador Bertinho Scandiuzzi que cumprimenta a todos, e diz que como membro da comissão de saúde, está muito interessado no andamento dessa Comissão e nas questões da saúde em geral. Eu fui visitar a AME de Américo Brasiliense e sei que não podemos perder a chance de ter uma AME em nossa cidade. É isso que a população quer. O prédio do Lar Santana já foi descartado pois lá será a Secretaria da Saúde. Temos em Ribeirão muitos prédios que poderiam ser utilizados para a instalação da AME. Em resposta ao presidente desta CEE, o vereador Bertinho reafirma que é contra o fechamento da UBDS Central.

Em seguida, usou a palavra o vereador Luciano Mega, que disse que acompanhou e concorda com o que foi falado. O vereador Parada reforçou a fala do vereador Bertinho, no sentido de não podemos perder a vinda do AME, tampouco, podemos perder a UBDS, que é um equipamento fundamental para a saúde de nossa cidade. Ribeirão Preto não tem uma qualidade de saúde boa a ponto de perder este equipamento importantíssimo. Acho que esse é um ponto comum entre nós. Nós como representantes da população, precisamos decidir se concordamos em fechar a UBDS para a vinda do AME, ou se mantemos a UBDS e esperamos mais um tempo pelo AME. O AME vem do governo estadual e com verba do governo estadual. Lembramos ainda que isso foi uma promessa de campanha do prefeito, que na verdade prometeu construir 3 AME's e em nenhum momento ele prometeu trazer o AME e fechar o Pronto Socorro Municipal. Queremos o AME, mas não queremos o fechamento da UBDS Central. Uma das propostas, que gostaria que os

C.M.R.P
Res. 48/07
Fl. 22
Rub.

vereadores que não são da área da saúde soubessem, é que as funções da UBDS e da AME, são completamente diferentes.

Como o vereador Marmita disse, precisamos reunir todos os vereadores e eu me disponho a explicar como é o funcionamento de uma UBDS e do AME. Grande parte da população, quer a permanência do PS Central. A minha proposta, seria que a população referendasse essa escolha, porque isso é um assunto de muita importância. Eu sei que fazer um Referendo dá muito trabalho, é muito caro, mas esse assunto, eu entendo que deveria passar pelo crivo da população. Tenho convicção que mais de 90% da população quer a manutenção da UBDS Central.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 28
Rub.

Em seguida, usou a palavra o vereador Maraca, dizendo que nunca nenhum vereador se disse contra a vinda AME mas vincular o fechamento da UBDS, à vinda do AME, isso é uma chantagem. Seria como se o governador fosse trazer uma nova universidade para Ribeirão, mas fechasse a USP. Fui questionado por um internauta, sobre de quem seria a responsabilidade, se não fechar o Pronto Socorro Central e perdermos a AME e eu respondi que a responsabilidade seria do Governo do Estado, que já levou 55 AME's para outras cidades e preteriu nossa cidade. Isso parece ser um estelionato eleitoral, pois na campanha prometeu construir 3 (três) AME's e em nenhum momento, ele disse que fecharia a UBDS. Concordo que é importante reunir os vereadores e esclarecer qualquer dúvida, entregando um relatório para cada um, para que eles entendam o que foi levantado até aqui. Tenho uma proposta que antes de encerrarmos deveríamos ouvir o Gerente da UBDS Central. A segunda proposta, é que levantemos informações e dados sobre algumas áreas, ou seja, a UBDS do Castelo Branco, o antigo prédio da Justiça do Trabalho, o NGA e alguns terrenos onde poderia ser construído. Que possamos

levantar todas as áreas, com todos os dados, ou seja, o tamanho, a quem pertence, a necessidade de reformas, o estado do imóvel e assim, teríamos mais subsídios para contribuir com esta CEE e concomitantemente, ouvirmos o gerente do PS Central.

Por fim, usou a palavra o vereador Jorge Parada, Presidente desta CEE, que agradeceu a contribuição dada por todos os vereadores presentes, nessa luta contra o fechamento do Pronto Socorro Central e disse que entende que a reunião sugerida pelo vereador Marmita é de suma importância, mas vejo que vários vereadores estão se manifestando contra o fechamento do Pronto Socorro e lembro que para passar esta proposta na Câmara, que exige quórum qualificado, está ficando cada dia mais difícil e quando o Governo perceber que não terá a aprovação necessária, ele já vai correr atrás de outra solução e nós podemos colaborar com isso.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 29

Agradeço também a disposição do vereador Mega que se dispôs a participar desta reunião e expor sua experiência. Disse ainda que não entendeu por que o governo descartou a sugestão de instalação da AME na rua Minas, pois, lá é um prédio grande, preparado, e o prédio já é do Estado. Poderia colocar o Adolfo Lutz em outro local e usar aquele espaço dentro do contexto da construção do AME. O Sr. Secretário, disse que não querem fechar o NGA, porque para lá seriam encaminhados para acompanhamento, os pacientes de psiquiatria. E uma coisa não anula a outra. Pode deixar os profissionais que atendem lá. Com relação ao Lar Santana, quando o vereador Bertinho disse que vão levar a Secretaria da Saúde para lá, eu me lembrei que em outra época, o governo queria fechar o NGA e a desculpa também era essa.

Queriam levar a Secretaria da Saúde para lá. Por sorte, a população se mobilizou e evitou o fechamento do NGA, conseguindo manter

aquele equipamento. Disse também que concorda com a sugestão do Vereador Maraca, de ouvir o gerente da UBDS Central, bem como fazer um levantamento dos imóveis possíveis. Com relação ao Referendo, eu acho difícil viabilizá-lo, pelo custo, pelo trabalho, mas podemos pensar. Interfere o vereador Marmita que se o prefeito não estiver convencido que os vereadores não vão aprovar, isso não vai virar nada.

O Bertinho Scandiuzzi, sugere que façamos uma reunião da CEE com os colegas vereadores. Diz o Vereador Maraca que o ideal seria levar o relatório pronto para a sessão e pedir para o presidente da casa ampliar o prazo para que o Vereador Mega faça uma explanação antes da votação do relatório, onde seria tecnicamente explicado e conseguiríamos o apoio dos vereadores.

Diz o presidente da CEE, vereador Dr. Jorge Parada, que devemos chamar os vereadores para uma reunião com esta CEE para ouvirmos a opinião deles e caso eles estejam de acordo, poderão inclusive, apor a assinatura no relatório. Ficou então decidido que na próxima terça feira, dia 01 de agosto, às 16 h., esta CEE ouvirá o gerente da UBDS Central. Paralelamente a isso, no dia dessa audiência, cada membro vai trazer um levantamento sobre alguns locais para a instalação da AME. O vereador Jorge Parada ficará responsável pelo prédio da NGA, o Vereador Maraca, fará o levantamento do imóvel do Castelo Branco, o Vereador Bertinho Scandiuzzi pelo imóvel da antiga faculdade de Odontologia, o vereador Luciano Mega, pelo terreno ao lado do Hospital Estadual e o vereador Marmita pelo imóvel da antiga Justiça do Trabalho.

C.M.R.P
Res. 48/07
Fl. 30
Rub.

QUINTA REUNIÃO

Ao primeiro dia do mês de agosto de 2017, às 16:34hs no Plenário da Câmara Municipal, reuniu-se a Comissão Especial de Estudos destinada a acompanhar o possível fechamento da UBDS central, Dr. João Baptista Quartin e suas consequências para os cidadãos de nosso Município, nos termos da Resolução nº 48/2017.

Na presença dos Vereadores Dr Jorge Parada, Adauto Marmita, Maraca, Elizeu Rocha e Dr. Luciano Mega o Presidente iniciou a reunião cumprimentando todos os presentes, lembrou que já fizeram algumas reuniões, que o Vereador Maraca também fez uma audiência pública, quando ouviram os servidores, associação de moradores, sindicatos, em outra oportunidade também ouviram o Secretário Municipal da Saúde.

Que se reuniram semana passada para estudar se já poderiam concluir os estudos e acharam interessante fazer esta reunião para ouvir o diretor da UBDS central e aprofundar as opções que podem oferecer ao Prefeito, levando a construção do AME para outro local, que assim, os Vereadores dividiram os estudos e vão apresentar nesta reunião.

Convidou o Dr. Nelson Favo para prestar informações, agradecendo sua presença nesta reunião; O Presidente afirmou que o ideal é que a UBDS central não fosse desativada e assim encontrado um outro local para a instalação da AME, que solicitaram ao Prefeito e ao Secretário que não mande nenhum projeto antes da conclusão dos trabalhos por esta Comissão Especial de Estudos.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 31
Rub.

Solicitou que o Ver Marmita falasse acerca do antigo fórum do TRT, localizado na Av. Manir Calil, que informou que foi constatado que é de propriedade da União, que o terreno tem 2.500 metros quadrados, está desativado mas é uma opção, que a União teria que ceder para o Estado para que pudesse ser instalado o AME no local.

O Ver. Jorge Parada fez o levantamento do NGA e informou aos presentes que fez a proposta de levar o AME para o NGA, que não seria desativar o NGA, pois é um equipamento de saúde que atende muito bem a população há muitos anos, é um serviço organizado e não é lógico a desativação do NGA, que os pacientes atendidos no AME serão encaminhados para especialidades, o que é atribuição do NGA e dos especialistas, que fizeram um levantamento, que juntarão aos autos da CEE no qual constou que toda a área do quarteirão onde está o NGA pertence ao Estado, inclusive a SUSSEM e o Instituto Adolf Lutz e há um estacionamento no local sendo explorado economicamente, que será uma das propostas, que tem área total de 4.427 m quadrados, do NGA a área total do quarteirão foi informado por um munícipe presente na reunião que de área construída totaliza quase 11.000 m.

Ver. Maraca parabenizou os Vereadores pelos levantamentos, que o poder público não conhece os próprios prédios que tem, que há um prédio do DER que o total do terreno é grande, outras localidades tem terrenos menores, que são áreas que pertencem ao governo estadual, a União e ao Município e ainda assim, o governo Municipal gasta muito com alugueres, que ficou incumbido de verificar o posto da Castelo Branco, que além do Lar Santana, verificaram áreas que poderiam ser edificadas, sugerem a área da Justiça do Trabalho, da UBS do Castelo Branco, são áreas que estão levantando inclusive para contribuir com o governo municipal, e além do

C.M.R.P
Res. 48/17
32
Rub.

Castelo Branco, verificou o CTA, ao lado da CODERP que o tamanho do terreno não possui a área necessária, que não existe planta da Castelo Branco, que o governo tem se movimentado para apresentá-las, que o CTA não comporta o AME, e a UBDS do Castelo Branco conta com 6.568 m quadrados de área, que a ideia não é fechar a UBS do Castelo mas sim ampliar a área construída, que é um bom local até pelas condições logísticas, de fácil acesso e escoamento, que além da metragem do imóvel tem um terreno de cerca de 3.000 m quadrados abaixo dos linhões, mas que parte dele pode ser utilizado para estacionamento, que saiu no Jornal a cidade de hoje, notícia equivocada de que o Vereador Maraca afirmou que a UPA norte poderia ser utilizada para o AME, e não foi bem isso o afirmando, que se o governo colocasse a UBDS como prioridade e entregasse esta UPA, a UBDS do Quintino 2 poderia se transformar no AME porque não teriam prejuízos à população. Concluiu afirmando que não pediram o fechamento da UBDS da Castelo Branco e sim organizar e ampliar para receber o AME.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 33
Rub.

O Presidente passou a palavra para o Ver. Luciano Mega, o mesmo cumprimentou os presentes e informou que receberam a resposta acerca de um oficio em que questionavam o número de atendimentos de especialidades e plantões, tendo sido apresentado os seguintes números: plantão em clínica médica 353 atendimentos diários nos meses de 2017; plantão em pediatria - média diária de 18 atendimentos, clínica médica - 11 atendimentos diários, cardiologia 11, ginecologia obstetrícia 7, oftalmologia5, neurologia 13, totalizando cerca de 542 atendimentos diários (sem contar com a farmácia e odontologia), que são várias especialidades médicas além dos atendimentos do plantão odontológico, especialidades odontológicas, farmácia/dispensação de medicamentos, manifestando no sentido de que que é uma perda muito grande para a cidade o fechamento da UBDS central, que é um importante equipamento de saúde no Município, que atende não somente o pronto atendimento, mas

também especialidades e odontologia, sem contar que é um prédio público municipal, e não foi dito em campanha que a cidade teria que ceder um bem público do município e será instalado no local um serviço estadual.

Com relação ao levantamento o Simesp, regional de Ribeirão Preto, ficou de fazer uma visita para avaliar o imóvel ao lado do hospital estadual, onde está programada a instalação de um AME do idoso, mas que reagendaram a visita para 22/08 e assim, não foi feita tal análise. Ressaltou ainda que indagou ao Dr. Sandro da possibilidade de instalar o AME no local onde está previsto o AME do idoso, pois há necessidade de se priorizar e Dr. Sandro afirmou que seria somente uma questão política que assim seria possível.

Vereador Marmita cumprimentou todos os presentes e afirmou que agora a questão é política, pois há possibilidades diversas, mas ao que parece há vontade de fechar a UBDS central, o que não se pode permitir. Ver. Maraca agradeceu a presença do convidado, que estão discutindo esta questão e Dr. Nelson está atualmente no local, que cumulou as funções de gerente das unidades Norte e central; Maraca indagou qual a quantidade em média de pacientes de urgência, emergência e especialidade em dias úteis na UBDS central? Respondeu que para se ter uma noção dia 01/07 fizeram 289 atendimentos apenas em urgências em adultos, em 03/07 aumentou para 477 apenas em adultos, afirmou que varia muito, que a média mensal é de 349 a 477 atendimentos ao dia em pronto atendimento em adultos, que com o dentista e farmácia chegam a cerca de 1000 atendimentos por dia. Ver. Maraca indagou se o fechamento da UBDS da Cuiabá provocou o aumento dos atendimentos na UBDS central, respondeu que quando fechou a unidade houve um aumento de cerca de 30% nos atendimentos; Indagado se o depoente foi ouvido com relação a viabilidade da UBDS e funcionários para a UPA da Cuiabá? Afirmou que não.

C.M.R.P
Res. 45/17
Fls. 34
Rub.

Quais as dificuldades que a UBDS central enfrenta hoje? A dificuldades são algumas: conseguir leitos e transferências de modo mais rápido, que também há a questão da espera dos resultados de exames. Se existe falta de estrutura, equipamentos, medicamentos, e servidores na UBDS central? Afirmou que a falta de medicamentos pode variar dependendo do mês, com relação aos funcionários, quando aposentam não conseguem repor imediatamente, que seria ideal uma estrutura de exames no local onde funciona a UBDS Central, por exemplo hemograma, raio x, ultrassom, para agilizar o atendimento e fechamento de diagnóstico. Respondeu ainda que a unidade central faz os exames de urgência e de rotina, respondeu ainda ao Ver. Mega que o material é colhido na UBDS e remetido ao laboratório, sendo que os de urgência é principalmente feito pelo Santa Lydia.

Respondeu, ainda, que quanto aos investimentos que o poder público poderia fazer seria um laboratório para realização de exames dentro da unidade, o que facilitaria muito o fechamento do diagnóstico e o paciente teria um ganho muito grande, quanto ao estacionamento na unidade para os funcionários representa um problema grande, que não há área para pessoas de fora. O trânsito no local tem um movimento muito grande. Ver. Maraca indagou quanto a pediatria, que o Secretário afirmou que está em fase de contratação de pediatras nos pronto-atendimentos, se falta lá também? Disse que hoje tem atendimento de pediatria com os profissionais da USP, que os servidores foram destinados a outras unidades que tem um fluxo maior de atendimento nesta especialidade, aos finais de semana e período noturno não tem atendimento em pediatria.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 35

Sua opinião acerca da instalação do AME no local da UBDS central, disse que o AME é muito bem-vindo que torce para que venham os 3 AMES para Ribeirão Preto. O Presidente afirmou que foi informado pelo

Secretário que para instalação do AME e a colocação da unidade Cuiabá teriam que utilizar os profissionais que estavam na Cuiabá, que sabe das dificuldades da Administração, mas que é um desafio e deve-se ter responsabilidade no sentido de fazer os equipamentos existentes funcionarem corretamente com um número de servidores necessários, se analisou a questão dos recursos humanos? Afirmou que fica um pouco difícil falar em números de profissionais porque não analisou a questão.

Ver. Luciano Mega indagou com relação ao vínculo empregatício dos funcionários, da pediatria disse que seriam da USP e outros médicos, dentistas e enfermagem qual seria o vínculo atual, respondeu que dentro da unidade há médicos servidores, dentistas são servidores assim como também a enfermagem e farmacêuticos; auxiliares de farmácia, auxiliar de consultório dentário, alguns médicos do pronto-atendimento são do Santa Lydia; limpeza e portaria são terceirizados. Passando a palavra aos presentes no plenário, o Sr. Crize Silva, Vice-presidente do Conselho local de Saúde da região Oeste, afirmou que na localidade trabalham com cerca de 54 PICs, todos querem o AME em Ribeirão Preto, mas em outro local, que quanto ao AME do idoso, o projeto está na campanha do Prefeito, há muitos idosos que dependem deste AME, assim, sugeriu que a o AME fosse instalado em outro local. Ver. Mega afirmou que é preciso que o Secretário se comprometa em fazer o AME do idoso, que respeita a opinião do Sr. Crize. Sra. Fernanda, membro do Centro Brasileiro de Estudos em Saúde, que também faz parte do movimento que luta pelo não fechamento da UBDS central, parabenizou os membros da Comissão pelo levantamento de dados com relação aos imóveis que são alternativas para a instalação da AME; que segundo dados trazidos para esta reunião, são 542 atendimentos diários, e segundo matéria publicada nos jornais, o AME faria 8.000 consultas médicas mensais e 3.000 consultas não médicas (como

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 36
Rub.

enfermagem, odontologia) por mês, afirmou que sabe-se que as finalidades são diferentes, mas pensando em termos numéricos, tendo em vista que o atendimento vai também envolver outros municípios, Ribeirão Preto perderá com isso.

Sr. Luis Alberto, servidor lotado na UBDS central, afirmou que segundo sua opinião o AME não viria atualmente, que primeiro é preciso sanar as falhas do serviço atual, como suprir a falta de medicamentos, que há muito mais a se fazer por Ribeirão, que precisam de mais médicos, investimentos e muito mais, que o AME é um projeto para a região e precisam fazer pela cidade de Ribeirão Preto, que sabe que o gerente lutou para o fechamento do estacionamento, respondeu que abriram um processo administrativo interno passou por várias instâncias até que teve a permissão para fechar, que demorou mais de 6 meses, o Sr. Luis Alberto indagou se seria possível derrubar as árvores para ampliar o estacionamento para os servidores, disse que não é possível, que não podem extrair árvores, somente fazer a manutenção. Que já pediu a extração de duas espécies que estão caindo e estão há cerca de 2 anos aguardando. Luiz afirmou que as calhas entopem sempre, que pediram para podar as árvores, respondeu que pediram para limpar as calhas todo mês, que não permitiram cortar a árvore. O Servidor afirmou se não se pode cortar as árvores, não conseguem limpar a calha, podar as árvores, nada disso pode, como querem fazer o AME no local?

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 37
Rub.

Ver. Maraca afirmou que foi muito boa a intervenção do Sr. Luiz pois trouxe informações acerca do dia a dia. Sra. Jaqueline do pronto socorro central, afirmou que luta para o não fechamento da UBDS central, mas pela vinda do AME, indagou com relação ao número de atendimentos, o que mais chegou para ser atendido no pronto de socorro central? Respondeu que fizeram um levantamento no último mês (20/06 a 20/17) e apuraram: que no

setor de urgência 29% é por trauma; cardio e hipertensão 13% que a grande procura é trauma e problema cardiorrespiratório, Jaqueline afirmou que são serviços que o AME não consegue dar atendimento e não há como se fazer algo preventivo, ao contrário do discurso do Secretário que afirmou que com a vinda do AME estariam prevenindo e atuando nos casos que seriam destinados ao Pronto socorro central; Sr. Claudimar, membro do SIMESP /CEBES, cumprimentou os presentes, que segundo dados no site, na região com relação ao atendimento primário na UBDS central, são cerca de 19.600 habitantes para o posto de saúde central, se utilizada a fórmula do atendimento tradicional em saúde da família, precisariam de cerca de 8 equipes de saúde da família, que infelizmente não conseguem cumprir nem 60 horas de atendimento, que a atenção básica no decorrer do tempo ficou muito defasada indagando o depoente acerca das consequências do fechamento da UBDS na região central, com relação ao atendimento primário; indagou ainda pacientes em urgência se são levados a unidade pelas equipes do SAMU? Se tirando a UBDS central pode interferir no tempo de atendimento dos pacientes e colocando-os em maior risco?

Dr. Nelson afirmou que na UBDS central com o passar do tempo ficaram com apenas um clínico e um GO que faz 2 períodos (manhã e tarde) se caso for fechado o central o atendimento básico será feito por outra unidade, porque os pacientes continuarão a necessitar deste atendimento básico, que 21% dos atendimentos são do setor amarelo, que engloba atendimento de traumas como queimaduras, trauma em si, baleados, queda de altura, que são casos que necessitam de atendimento rápido para minimizar as sequelas, com relação aos atendimentos de cardio igualmente há necessidade de atendimento rápido pois isto interfere diretamente na recuperação do paciente e minimiza as sequelas.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 38
Rub.

C.M.R.P.
Res. 481/17
Fl. 39
Rub.

Sra. Jeni Akiko do Sindicato dos trabalhadores em saúde e previdência no estado de São Paulo, afirmou que atuaram em momento semelhante, quando do fechamento do NGA, que são contra o fechamento de qualquer unidade de saúde, que querem o AME mas sem o fechamento de unidades existentes. Se o Depoente seria contra ou a favor do fechamento desta UBDS? O mesmo afirmou que é uma resposta bastante pessoal, que todas as 3 AME's que virão para Ribeirão são muito bem-vindos, que torce para que venham somar para a saúde de nossa cidade. Célio diretor do sindicato dos servidores membro do conselho local e municipal de saúde, indagou que a farmácia tem uma grande demanda e o atendimento vai até as 20hs, sendo que nas UBS as farmácias ficam abertas até às 17:00hs, como ficaria se a farmácia da UBDS fechar? Ademais, o AME não tem farmácia e a maioria dos trabalhadores não tem como ir as UBDS's, e esta demanda envolve além de urgência e emergência também os medicamentos de uso contínuo, que os trabalhadores da área central ficarão prejudicados, indagando acerca das medicações aplicadas na UBDS como ficarão? Dr Nelson afirmou que a farmácia na UBDS central tem um grande volume de atendimentos que certamente será destinado a outro local, que a aplicação de medicamentos também será transferida para outro local, como a Secretaria irá fazer não sabe informar, que realmente não poderão deixar de aplicar os medicamentos prescritos para serem aplicados em determinado tempo. Luis indagou se tem pessoal suficiente ou se trabalham sobrecarregados na UBDS central? Se tirar uma unidade as demais estão melhores que a UBDS central e se tem como suprir a demanda da UBDS central? Respondeu que falar de outras unidades fica difícil, que tem dificuldades muito grandes porque servidores que se aposentam não são substituídos rapidamente o que dificultam os atendimentos. O Presidente afirmou que esta deve ser a última reunião da CEE e vão anexar documentos a Comissão e todas as intervenções serão consideradas, que agora os trabalhos vão para o Relator que terá a incumbência

de elaborar o Relatório Final, que a audiência pública realizada também fará parte do relatório final.

Agradeceu a presença e colaboração de todos; Ver. Maraca agradeceu a presença e participação de todos que concorda com Luís, que os equipamentos existentes em nosso Município devem funcionar direito, e não ficar se preocupando em instalar outros serviços, se nem o que existe funciona direito.

Luís afirmou que Dr. Nelson é um grande gerente e resolve os problemas da unidade, que faz aquilo que pode, inclusive paga algumas coisas de seu bolso, vai aos finais de semana para resolver os problemas, que se preocupa com as pessoas.

Ver. Mega afirmou que acredita que Dr. Nelson não quer que a UBDS central feche, com relação aos desmontes das unidades, teve notícias que as consultas como de cardiologia, já estão sendo destinadas para o NGA, o que significaria que já estão em desmonte antes de passar o projeto pela Câmara Municipal.

O Presidente afirmou que envidarão todos os esforços para que a UBDS central não seja fechada, que fizeram um estudo completo com relação a sentir o que é essencial e quais as opções que a Prefeitura tem para construir o AME em outro local, cabe agora ao executivo decidir politicamente o que vai fazer.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 40
Rub.

IV. DA DOCUMENTAÇÃO ANEXA

Com a finalidade de instruir e melhor esclarecer os fatos que envolvem o objeto desta CEE, foram expedidos diversos ofícios por esta Comissão, solicitando documentos e esclarecimentos.

Assim, além dos inúmeros ofícios e respectivas respostas, compõem os autos da Comissão os seguintes documentos:

- Matérias Jornalísticas envolvendo o assunto estudado por esta CEE;

- Mídias de DVD contendo a gravação das reuniões realizadas pela Comissão;

C.M.R.P
Res. 48/97
Fl. 41
Rub.

V. CONCLUSÃO

É inequívoca a conclusão já elencada quando da apresentação de requerimento vislumbrando a constituição de Comissão Especial de Estudos para acompanhar possível fechamento da UBDS Central, denominada Dr. João Baptista Quartin, e suas consequências para os cidadãos de nosso Município, de que o fechamento da Unidade Básica Distrital de Saúde para se instalar um AME é completamente equivocada, senão vejamos:

O anúncio de fechamento da UBDS Central para ceder o prédio à Secretaria Estadual de Saúde com o objetivo de instalar no local um AME (Ambulatório Médico de Especialidades) contrariou, no mínimo, o bom-senso de qualquer gestor público que almeje a eficiência da prestação de serviços da saúde em prol da nossa população.

C.M.R.P.
Res. 481/17
Fl. 42
Rub.

Isso porque, a UBDS Dr. João Baptista Quartim, popularmente conhecida por PS Central, foi inaugurada em 1976, sendo atualmente responsável por uma cobertura populacional de **230 mil pessoas**, e que atende centenas de pessoas diariamente, com setores de odontologia, serviços de farmácia, enfermagem, vacina, assistência social, consultas em especialidade, exames, radiografias, atendimento primário em urgência e emergência, Pronto Atendimento, atenção básica, dentre outros.

Também é de bom alvitre mencionar o que tanto foi elencado pelos Vereadores membros desta Comissão Especial de Estudos: **ALÉM DA QUANTIDADE E DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PESTADOS, A LOCALIZAÇÃO CENTRALIZADA DA UNIDADE É UM DIFERENCIAL IMPORTANTE PARA OS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.**

Ainda, o ponto de logística torna a situação mais desfavorável ao Poder Executivo, posto que a UBDS Central é facilmente acessada pelas principais vias da cidade, contando com uma dezena de linhas de coletivos que circundam a Unidade de Saúde, facilitando o acesso aos serviços de Saúde pelos usuários do Transporte Coletivo, o que garante o rápido atendimento aos pacientes, quesito fundamental para o sucesso nos atendimentos de urgência, propiciando acessibilidade à pacientes de todas as regiões da cidade, cuidando-se de unidade de saúde Estratégica para os nossos concidadãos.

Esta Egrégia Casa de Leis, na condição de guardiã da Constituição da República e fiscalizadora dos atos, sobretudo de gestão do

Executivo Municipal, manifesta de forma conclusiva que a mudança ventilada e trazida à baila, inclusive por grupos de Secretários, atenta à dignidade da pessoa humana, vez que desconsidera o respeito e o reconhecimento das milhares de pessoas que fazem uso e necessitam de atendimento humanitário nesta importante Unidade Básica de Saúde, desconsiderando, ainda, os inúmeros percalços a serem enfrentados no caso de desativação da unidade.

Os Vereadores que compõem esta Comissão e que subscrevem este relatório não poderiam se omitir diante de tamanha aberração; aberração essa não só elencada por estes Vereadores na condição de representantes popular, como também pela população que faz uso da Unidade e entende de questões humanitárias que sobrepassam a mera consideração de cifras; população essa que precisou ir às ruas em manifestação a essa incoerência que querem impor.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 43
Rub.

Como se não bastasse o enorme dissabor de uma notícia desastrosa veementemente combatida pelos Vereadores que compõem esta Comissão, foi noticiado no último dia 02 de agosto que Campinas e região vão ganhar novo AME e mais 10 clínicas de saúde, obras essas viabilizadas pelo Programa Saúde em Ação, do Governo do Estado, com investimentos calculados na ordem de 78 milhões de reais, tratando-se de notícia desmotivadora, não pelo êxito dos gestores públicos da região de Campinas que foram felizes na resguarda da saúde daquela população, mas pela ineficiência e carência de gestão humanitária já provada pela Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto.

É salutar ressaltar, já em combate aos críticos mais acelerados, que esta Comissão jamais se manifestou contrariamente a instalação de um Ambulatório Médico de Especialidades em nosso Município. O que não se aceita é o fechamento da UBDS Central para a instalação do AME; primeiro

porque já fora provado durante as inúmeras oitivas e desdobramentos desta Comissão que é totalmente equivocada a busca pela implantação de uma AME naquele espaço do PS Central; segundo porque o Município de Ribeirão Preto, pela sua imponência, capacidade territorial e por ser uma região metropolitana, dispõe de diversos espaços que atenderiam às necessidades da logística atinentes a um Ambulatório Médico de Especialidades, com os quais destacamos, consoante visitas realizadas *in loco* pela Comissão:

1 - NGA - Núcleo de Gestão Assistencial localizado na Rua Minas, no bairro Campos Elíseos;

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 29
Rub.

2 - UBS do Castelo Branco;

3 - Antigo Prédio da Justiça do Trabalho;

4 - Terreno localizado ao final da Avenida Independência, ao lado do HE - Hospital Estadual;

5 - Terreno localizado ao lado do Hospital das Clínicas;

6 - Lar Santana.

Ademais, vale ressaltar alguns pontos elencados durante os debates e oitivas da Comissão:

- Menção feita por funcionária dizendo que o PS Central se localiza numa área arborizada, tombada, e não pode ser desmembrada para ser doada ao Estado, lembrando ainda que as faltas a consultas agendadas, que ocorrem na rua Minas são por volta de 40%, então precisa ser averiguada a

realidade dessa fila que é utilizada como demanda para fechar o PS e abrir o AME

- Num contexto disso, não podemos pensar em sanear a economia da Secretaria da Saúde em detrimento da população. Não queremos desfocar tentando discutir o AME em conjunto com o fechamento da UBDS. Temos que tirar isso de pauta e discutir o que faz a UBDS, e o que vai acontecer se ela for fechada. A UBDS não é só um PS. Ela encontra-se no melhor lugar da cidade, vez que é servido por transporte público, ou seja, todas as linhas desembocam naquela região. Ele também é uma UBS que faz um atendimento primário não só para aquela região central e do entorno, mas vai da Avenida Brasil até a Avenida Independência. Temos aí 4 UBS's, ou 1 CSE e 3 UBS's e mais a UBDS Central para cobrir toda essa área.

- Tirar a UBDS de lá significa desestruturar ainda mais algo que precisaria ser restruturado.

- Salta aos olhos que há uma desonestidade intelectual e chantagem pública por parte do governo, que vincula a abertura do AME com o fechamento da UBDS Central, tratando-se de contrassenso.

- Destacou-se que há mais de 10 anos tínhamos 600 mil habitantes e 5 unidades de atendimentos e a qualidade de atendimento era boa. Hoje, temos 4 unidades e a qualidade de atendimento está ruim. Nos hospitais também está ruim. A prefeitura quer manter 4 unidades e vai continuar precário. Sabe-se que o que a população quer é que tenhamos o AME, mas mantendo o PS Central.

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 45
Rub.

- Lembramos ainda que isso foi uma promessa de campanha do prefeito, que na verdade prometeu construir 3 AME's e em nenhum momento ele prometeu trazer o AME e fechar a UBDS Central.

- Que a UBDS Central desempenha um papel fundamental na cidade há 70 anos e, do ponto de vista técnico e profissional, existe grande resolutividade no PS Central. Salva-se diversas vidas, dadas as facilidades da chegada ao PS. Em questão de minutos, ao ouvir-se a sirene da ambulância, há um preparo para o salvamento de vidas. Se fechar o PS, muitas vidas serão ceifadas. Ainda, é bom ressaltar que a engenharia hoje é capaz de construir um prédio muito rápido para o novo AME.

- Que a UBDS Central chega a atender mais de 1000 (mil) pessoas em um único dia.

C.M.R.P
Res. 98/17
Fl. 46
Rub.

VI. DOS ENCAMINHAMENTOS E DESDOBRAMENTOS

Ante o exposto no presente relatório final da CEE que visa acompanhar possível fechamento da UBDS Central, Dr. João Baptista Quartin e suas consequências para os cidadãos de nosso Município (requerimento nº 3.497/17 – Ver. Dr. Jorge Parada), mister se faz o encaminhamento do presente estudo e os seguintes desdobramentos:

A escolha de local diferente para a instalação do AME, evidentemente em consideração aos inúmeros entraves em desfavor da população caso desative-se a UBDS Central, optando entre os locais anteriormente citados e visitados por membros desta Comissão, a saber:

1 - Terreno localizado ao final da Avenida Independência, ao lado do HE - Hospital Estadual; **considerando esta ser a opção indicada por esta Comissão e prioritária a ser adotada pelo Executivo, notadamente pela existência de área livre e com logística adequada, capaz de comportar desde o início a construção de toda a estrutura necessária para a implantação de um AME, a exemplo do ocorrido em 90% dos municípios que foram agraciados pelo Governo do Estado.**

2 - UBS do Castelo Branco; com destaque de construção de novo equipamento adjunto ao prédio da unidade existente;

3 - NGA - Núcleo de Gestão Assistencial localizado na Rua Minas, no bairro Campos Elíseos;

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 27
Rub.

4 - Antigo Prédio da Justiça do Trabalho;

5 - Terreno localizado ao lado do Hospital das Clínicas;

6 - Lar Santana.

Que se encaminhe o presente estudo - relatório - para auxílio e combate à proposta apresentada pelo Executivo:

- Ao SIMESP, Sindicato dos Médicos de São Paulo;

- Ao Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo;

- Ao CEBES, Centro Brasileiro de Estudos de Saúde.

Nestes termos, estas são as razões conclusivas que fundamentam o respectivo **RELATÓRIO FINAL** que após ser apresentado ao Douto Plenário desta Egrégia Casa de Leis, seja remetido também ao Ministério Público Estadual, para que sirva de subsídios para auxiliar na elucidação de eventual apuração acerca do caso, bem como ao Poder Executivo local, como instrumento conclusivo acerca da necessidade de manutenção da UBDS Central e instalação de AME em outro local, notadamente diferente do anunciado, observando-se os indicados por esta Comissão.

Ribeirão Preto, 10 de agosto de 2017

Dr. Jorge Parada
Presidente

Alessandro Maraca
Relator

Isaac Antunes
Membro

Bertinho Scandiuzzi
Membro

Adauto Marmita
Membro

C.M.R.P
Res. 48/17
Fl. 45
Rub.